

Estratégias adotadas pelas escolas públicas do Rio Grande do Sul no pós-enchente: um panorama a partir de reportagens

Eduarda da Silva Lopes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, silva.eduarda@edu.pucrs.br

Luiz Alberto Lorenzi Filho

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, luiz.lorenzi@acad.pucrs.br

Paola Cazzanelli

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, paola.cazzanelli@edu.pucrs.br

Luciano Dernardin de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, luciano.denardin@pucrs.br

Introdução

As mudanças climáticas agravadas pelo aquecimento global vêm apresentando transtornos ambientais. Esse fato é demonstrado, por exemplo, pelas constantes notícias nos meios de comunicação que retratam catástrofes climáticas que avassalam cidades espalhadas em diferentes pontos do planeta. Nos últimos anos, tanto no Hemisfério Sul quanto no Hemisfério Norte, mudanças significativas nas características climáticas têm sido observadas, sendo muitas delas atribuídas ao aquecimento global. Essas mudanças incluem degelo, elevação do nível do mar, intensificação de precipitações e estiagens severas, desertificação e ondas de frio e calor. No Brasil, desastres naturais como tempestades de granizo, vendavais, enchentes, enxurradas, secas e deslizamentos de terra têm ocorrido com frequência, afetando principalmente a região Sul, composta pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (RS). O RS, em particular, tem sido o estado mais impactado por esses eventos, conforme registros das

coordenadorias estaduais e municipais de defesa civil (Nedel; Sausen; Saito, 2012).

Em 2024, as fortes chuvas do mês de maio trouxeram ao RS um cenário de completa destruição, ocasionado pelas enchentes, inundações e desmoronamentos em diversos municípios. Tais eventos trazem consequências ao meio ambiente, como: desvio de cursos e assoreamento de rios, mudanças de salinidade em águas, perda de espécies da fauna e flora, mudanças de relevo, aumento da exposição do solo a novas enxurradas, entre outros. Contudo, além de consequências ambientais, há o agravamento de questões sociais, como: a devastação de municípios inteiros, a perda de moradias e instituições, a destruição de centros histórico-culturais, o aumento do distanciamento socioeconômico da população, o abandono de comunidades de periferia frente ao desamparo dos órgãos governamentais e diversas outras questões sócio-histórico-econômico-culturais que afetam o individual e o coletivo (Magno; Costa; Borba, 2016).

As mudanças climáticas vêm se agravando mais rapidamente do que o previsto pelos cientistas e desencadeando tragédias mais severas. Ressalta-se que a ação antrópica desenfreada no meio ambiente é apontada como uma das principais causas para a situação climática atual (UNESCO, 2014), desencadeando não somente fenômenos naturais severos, mas crimes ambientais disfarçados de “tragédias naturais”. Com isso, o Objetivo Global para o Desenvolvimento Sustentável de número 13 (ODS-13), da Agenda 30 da Organização das Nações Unidas (ONU), defende: tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos. Aponta, ainda, a educação como meio de sensibilização da humanidade a respeito da mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta para as mudanças climáticas.

Dessa forma, no presente trabalho objetivou-se mapear reportagens que abordem as estratégias adotadas em relação às escolas do RS nos meses subsequentes às enchentes de maio de 2024, lançando-se sobre elas um olhar crítico-reflexivo. Dessa forma, buscou-se a abordagem voltada para a Educação Básica, dado o alto índice de escolas atingidas pelas enchentes, prejudicando o andamento do ano letivo e, por consequência, todos os processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Para tanto, o trabalho encontra-se organizado em uma breve fundamentação teórica a respeito das mudanças climáticas, partindo do delineamento do caminho metodológico para o mapeamento das reportagens. Em seguida, apresentam-se os resultados alcançados e, por fim, as considerações conclusivas a que se chegou, visando a possíveis meios de superação das problemáticas enfrentadas e apresentadas.

A vida interrompida pelas águas: uma breve recapitulação sobre as enchentes no Rio Grande do Sul

Com o desenvolvimento de técnicas e o avanço da tecnologia, ampliaram-se o uso, as funções e utilidades da água (Costa, 2021). Por consequência houve desvios de cursos de rios, por exemplo, a fim de atender demandas populacionais. Amaral e Ribeiro (2009) apontam que esses fatores, ainda

como canalizações, represamentos e impermeabilização com asfalto, podem potencializar eventos climáticos, pois diminuem a capacidade de infiltração da água no solo. Aliados a isso, os fatores climáticos agravados pelo aquecimento global e a negligência humana, são as possíveis causas do desastre ambiental das enchentes e inundações no RS em maio de 2024.

De acordo com Neves (2018, p. 67): “enchentes são eventos naturais de natureza hidro meteorológica. Inundações são quando as enchentes incidem nos assentados humanos”. Importante destacar essa diferenciação, a fim de compreender que o estado do RS atravessou ambos os fenômenos naturais, que trouxeram consequências direta e indiretamente aos gaúchos.

No que tange ao RS, a ocorrência de enchentes e inundações não são acontecimentos novos. Um estudo conduzido por Reckziegel e Robaina (2007) aponta, entre os anos de 1980-2005, 25 eventos de enchentes e enxurradas nos municípios gaúchos às margens do Rio Uruguai. Recentemente, as enchentes ocorreram em setembro e novembro de 2023 e, por último, em maio de 2024 com maior agravamento. De acordo com os dados da Defesa Civil do RS, em setembro de 2023 o número de municípios atingidos pela chuva foi de 107 dos 497 (Rio Grande do Sul, 2023). Em maio de 2024 o número foi de 478, o que representa mais de 95% do estado (Rio Grande do Sul, 2024a). A comparação entre ambas as situações se encontra na Figura 1.

Figura 1. Comparação entre mapas dos municípios afetados (em vermelho) pelas fortes chuvas no RS em setembro 2023 e maio 2024



Fonte: Rio Grande do Sul (2024a).

Os dados do Boletim da Defesa Civil, em 10 de julho de 2024, são alarmantes: 2.398.255 pessoas afetadas diretamente pelas enchentes, 806 feridos, 29 desaparecidos e 182 óbitos. Com relação às escolas, dados da Secretaria de Educação do Estado (SEDUC-RS) sinalizam que 358 mil estudantes e 1.028 escolas da rede estadual de educação foram atingidos de alguma forma (Rio Grande do Sul, 2024b).

Além de suas questões geomorfológicas e climáticas, o RS também vem sendo influenciado

pelo “El Niño”, fenômeno climático relacionado ao aquecimento das águas do Oceano Pacífico e fortalecimento do Anticiclone do Atlântico, que favorece a ocorrência de enchentes. Entretanto, por mais que as enchentes e inundações sejam desastres naturais, tais acontecimentos são fortemente agravados pela ação humana descontrolada e a falta de políticas ambientais de Estado nos espaços urbanos e rurais (Righi; Robaina, 2010).

Diante do exposto e entendendo que a análise de todas as esferas relacionadas às enchentes no RS são uma tarefa extensa e detalhada, optou-se pelo foco no impacto das enchentes na educação básica, visando a uma reflexão-crítica acerca das notícias veiculadas a um jornal digital em relação às estratégias adotadas para a educação gaúcha nos meses subsequentes às enchentes.

Caminho metodológico

A presente pesquisa é de caráter qualitativo (Bodgan; Biklen, 1994) do tipo análise documental (Lüdke; André, 1986). Dessa forma, realizou-se uma busca no jornal digital Zero Hora, veículo de comunicação gaúcho de maior acesso às notícias estaduais. A pesquisa foi realizada no dia 04 de julho de 2024, pelas palavras-chaves “enchentes no Rio Grande do Sul” e “escolas”, com recorte temporal presente de “último mês” (o que compreende de 04/06/2024 a 04/07/2024) do *site* do jornal. Analisaram-se os títulos das reportagens em busca de notícias que relacionassem as temáticas pesquisadas em uma perspectiva de pós-enchentes. Com isso, resultaram-se em 14 reportagens que estão organizadas no quadro 1 de forma cronológica.

Quadro 1. Síntese das reportagens pesquisadas

Nº	Data da Publicação	Título da Reportagem	Link e Data de Acesso
1	04/06/2024	Maioria das escolas estaduais não sofreu danos; 144 instituições foram muito afetadas pela enchente	https://encurtador.com.br/hcbq4 Acesso em 12 jul. 2024
2	05/06/2024	Mapa lançado pelo governo do RS permite consultar situação de escolas estaduais atingidas pela enchente	https://encurtador.com.br/LNsD6 Acesso em 12 jul. 2024
3	07/06/2024	Em visita ao RS, ministro da Educação vistoria escola e recebe demandas de municípios e instituições.	https://encurtador.com.br/X8pgk Acesso em 12 jul. 2024
4	10/06/2024	Na educação, recomeço passa por campanha de doação de material escolar	https://encurtador.com.br/v6Hq2 Acesso em 13 jul. 2024
5	10/06/2024	Após enchente, mais alunos voltam às salas de aula em Porto Alegre	https://encurtador.com.br/1ZByQ Acesso em 13 jul. 2024
6	11/06/2024	Escola de Guaíba recuperada por fuzileiros navais celebra volta às aulas e Dia da Marinha	https://encurtador.com.br/W3LUs Acesso em 13 jul. 2024
7	14/06/2024	Dentro do museu ou em trilha na natureza: como as mudanças climáticas são abordadas em sala de aula	https://encurtador.com.br/vauZN Acesso em 13 jul. 2024
8	14/06/2024	Prefeitura de Porto Alegre publica edital que permite doações a escolas municipais atingidas pela enchente	https://encurtador.com.br/XAqYx Acesso em 13 jul. 2024
9	17/06/2024	Aulas são retomadas nesta terça-feira em oito escolas de Ensino Fundamental de Canoas	https://encurtador.com.br/hwLZA Acesso em 13 jul. 2024

10	21/06/2024	Mais 14 mil kits de material escolar serão doados na próxima semana para a campanha Mochila Certa	https://encurtador.com.br/CUItTb Acesso em 14 jul. 2024
11	24/06/2024	Escolas pré-fabricadas: conheça o modelo que pode ajudar a recuperar instituições destruídas no RS	https://encurtador.com.br/9JRRj Acesso em 14 jul. 2024
12	25/06/2024	Mais de 6,9 mil estudantes estão sem aulas um mês após enchente inundar escolas	https://encurtador.com.br/OGfCu Acesso em 14 jul. 2024
13	29/06/2024	Escolas atingidas pela enchente receberão nova remessa de móveis em julho	https://encurtador.com.br/CFbTT Acesso em 14 jul. 2024
14	03/07/2024	Voluntários realizam mutirão de vistorias em escolas de Canoas atingidas pela enchente	https://abrir.link/OfzoZ Acesso em 14 jul. 2024

Fonte: autores (2024).

As 14 reportagens foram lidas na íntegra e analisadas em uma perspectiva crítica-reflexiva para uma visão dos acontecimentos na Educação Básica pós-enchentes. A análise das notícias encontra-se na seção a seguir.

Resultados e discussões

Considerada pelos veículos de comunicação como “a maior tragédia climática da história do RS”, o período chuvoso tem seu início mais agravante no final do mês de abril/2024, atingindo municípios dos arredores do Vale do Rio Pardo com fortes chuvas e granizo. No dia 1º de maio/2024, já se contabilizavam 114 municípios e mais de 19 mil pessoas afetadas, ficando decretado estado de calamidade pública em todo território gaúcho. Nos dias subsequentes, os números continuavam a aumentar, assim como o nível dos rios. Em 06 de maio/2024, o Lago Guaíba atinge a sua maior marca: 5,33 metros, superando a inundação de 1941, que atingiu 4,76 metros (BBC, 2024).

As consequências no estado das devastações econômicas, sociais, estruturais e sobretudo, emocionais, se estendeu ao longo de todo o mês de maio/2024. Visando a mapear as problemáticas enfrentadas pelos espaços de ensino e as estratégias de superação no pós-enchente, o presente trabalho traz reportagens dos meses subsequentes, junho e julho de 2024.

A primeira reportagem encontrada na pesquisa data de 04 de junho/2024, segundo a qual o governo estadual apresenta dados das 2.337 escolas estaduais e aponta que 144 educandários foram totalmente atingidos pelas enchentes. O governo classificou os danos causados nas escolas em 5 tipos, sendo 1 de menor impacto e 5 como um impacto urgente. Destas, 22 escolas que atendem a um quantitativo de 5,8 mil estudantes, foram classificadas no tipo 5, estando totalmente destruídas ou em áreas de risco, tendo que ser reconstruídas em outros locais. A estratégia para a continuidade do período letivo, adotada pela SEDUC-RS, são as aulas de forma remota ou híbrida (Jacobsen, 2024).

Além disso, até início do mês de junho, 31 instituições de ensino estadual ainda serviam de abrigo para pessoas atingidas pelas enchentes. Tal fato retrata o papel comunitário da escola, em romper com os muros e estar aberta para servir aos anseios de sua comunidade limítrofe, tendo suas

estruturas como abrigos e seus servidores como voluntários.

No dia seguinte, 05 de junho/2024, a segunda reportagem apresenta um mapa, atualizado diariamente, que fora disponibilizado pelo governo estadual para consulta à população sobre a situação das escolas públicas estaduais. De acordo com o mapa, na data da reportagem, cerca de 94,5% das instituições escolares estaduais já reabriram, mas 37 escolas seguiam fechadas por tempo indeterminado. Tais escolas localizam-se nos municípios mais atingidos pelas enchentes e inundações, como Canoas e Eldorado do Sul (Lungui, 2024a). Informações relevantes foram trazidas de forma interativa, como datas de retorno às aulas e modalidade de ensino (remota, híbrida ou presencial), o que traz maior transparência e organização à comunidade escolar.

Algumas reportagens detalham a situação vivenciada pelas escolas em determinados municípios, como no caso da reportagem 3, a qual faz referência à Escola Municipal Padre Luiz de Nadal, no município de São Jerônimo. A referida escola recebeu a visita de uma junta de ministros, dentre eles o da Educação, Camilo Santana, para apurar os danos causados pela enchente. Na mesma oportunidade, os ministros destacaram a destinação de recursos para reparos estruturais nas escolas. Também realizaram reuniões para ouvir demandas de outros municípios e então definir o apoio federal para a reconstrução, enfatizando a necessidade de mais de R\$ 45 milhões para as escolas da grande Porto Alegre. Além disso, Sander (2024a) sinaliza outras medidas emergenciais que foram tomadas pelo Ministério da Educação (MEC), como, por exemplo, a isenção de taxa do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) aos estudantes e apoio às instituições afetadas.

Tal reportagem representa uma resposta significativa do Governo Federal aos impactos deixados pelas enchentes no estado do RS, uma vez que há a definição de prioridades por meio de reuniões para ouvir demandas. É percebido um esforço coordenado para atender às necessidades mais urgentes das comunidades escolares, oferecendo suporte prático e financeiro para a recuperação da normalidade dos espaços atingidos.

A reportagem de número 5, datada de 10 de junho de 2024, apresenta o retorno gradativo dos estudantes às suas escolas no município de Porto Alegre. Conforme Lungui (2024b), pelo menos 13 escolas retomaram o calendário letivo; destas, a maioria na modalidade remota. A notícia reitera a prioridade de reconstruir, pelo menos, 22 escolas estaduais completamente destruídas na região das ilhas da capital gaúcha. Ademais, também indica os desafios enfrentados pelas comunidades escolares em reorganizar o calendário letivo, ao mesmo tempo que reúne esforços para retomar e superar o desafio enfrentado.

A recuperação de muitas escolas deu-se pela ajuda de voluntários, militares e comunidade escolar em geral, que trabalharam para a retirada de entulhos, na tentativa de acelerar a recuperação do espaço escolar e promover o retorno imediato dos estudantes. As reportagens 6, 9 e 14 detalham as condições desoladoras apresentadas pelas enchentes, mas ao mesmo tempo enfatizam a ajuda recebida. Na reportagem 6, datada de 11 de junho de 2024, escrita por Girardi (2024), após algumas semanas de espera, os fuzileiros navais iniciaram a retirada dos entulhos e do barro provenientes das enchentes, realizaram limpeza, pintura e reestruturação, incluindo consertos de eletroeletrônicos presentes nas

escolas. Após o retorno dos estudantes, em uma cerimônia especial, os fuzileiros foram homenageados e na mesma oportunidade aconteceu a entrega de kits escolares, visto que muitos estudantes também haviam perdido seus materiais nas enchentes.

A reportagem 9, datada de 17 de junho, relata o retorno de oito escolas de ensino fundamental em Canoas, município da região metropolitana de Porto Alegre fortemente atingido pelas enchentes. Estando com aulas suspensas desde o dia 30 de abril/2024, as escolas municipais de ensino fundamental presentes no município iniciam um retorno gradativo à rotina escolar. Canoas teve 41 das 83 escolas municipais (educação infantil e ensino fundamental) atingidas. Para o retorno, as escolas contaram com o auxílio de voluntários, bem como parceria com o Exército para limpeza dos espaços e recepção dos estudantes (Zanchettin, 2024).

Na reportagem 14, apresentada por Lungui (2024c) em 03 de julho, também se faz um panorama das escolas atingidas em Canoas. A autora menciona a participação efetiva de voluntários que conduziram mutirões de vistorias em 40 escolas municipais do município, de modo a garantir a segurança antes do retorno às aulas. A iniciativa foi liderada pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (CREA-RS) e pelo Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindiennergia-RS), envolvendo 150 engenheiros de diversas regiões do estado para a avaliação de danos estruturais. Até o momento da reportagem, 41 instituições da rede municipal haviam retomado as atividades. Com relação às escolas onde haviam sido feitas vistorias, apenas 3 retomaram. No entanto, estima-se que, até o final do mês de julho, as demais escolas poderiam retornar.

As reportagens direcionam os olhares para a capacidade de recuperação, reconstrução e solidariedade diante de uma tragédia ambiental. Além da reconstrução física dos espaços destacados, ressalta-se também a importância do apoio emocional e psicológico aos estudantes e comunidade escolar.

A reportagem 8, escrita por Sander (2024b) em 14 de junho de 2024, indica o lançamento de um edital da Prefeitura do município de Porto Alegre, construído para facilitar as doações destinadas para as escolas municipais afetadas pelas enchentes. O documento formaliza a possibilidade de doar equipamentos, mobiliários, materiais escolares as 14 escolas municipais atingidas em Porto Alegre. Tal iniciativa deu-se a partir de uma manifestação realizada pela Associação de Escolas Privadas de Educação Infantil do Rio Grande do Sul (AEPEIRS). Empresas, organizações e indivíduos interessados foram autorizados a doar, seguindo um procedimento específico, delimitado até o dia 27 de junho do mesmo ano.

Nessa linha de envolvimento de doações e campanhas de arrecadação, Oliveira (2024a) apresentou em reportagem datada de 10 de junho, um primeiro movimento de reconstrução da educação gaúcha, com o lançamento do projeto “Mochila Cheia” para arrecadação de materiais escolares aos estudantes atingidos. A partir do desenvolvimento de um aplicativo que auxilia a gestão dessas doações, a SEDUC-RS projetou arrecadar 100 mil kits. O que se concretizou, com contribuições de empresas do ramo de papelaria, como mostrou a reportagem 10. A campanha arrecadou 14 mil kits escolares em doações, para as crianças e jovens da rede estadual de ensino que foram impactados pelas enchentes (Oliveira, 2024b). Tais campanhas de arrecadação sinalizam apoio às famílias, de modo geral, pois permitem que crianças e jovens que estão ou estiveram em situação de vulnerabilidade,

tenham acesso a materiais essenciais, bem como um maior engajamento da sociedade civil em prol de uma causa educacional. Fortalece, assim, a responsabilidade social e o incentivo para que os estudantes retomem às suas atividades.

Também como um primeiro movimento de reconstrução dos educandários que foram totalmente atingidos, na data de 24 de junho, Sander (2024c) aponta os modelos de estruturas pré-fabricadas que estão sendo estudadas pelo governo estadual a fim de agilizar as obras nas escolas. O projeto não tem data para ser oficializado, mas garante estruturas sustentáveis com captação de água da chuva e painéis fotovoltaicos. Posteriormente, Sander (2024d) descreve, na reportagem de número 13, a segunda entrega de novo mobiliário pelo governo estadual a 124 instituições de ensino atingidas, movimentando cerca de R\$57 milhões, o que caracteriza também como um movimento de reconstrução dos educandários estaduais. Além disso, a reportagem traz a informação de reforço financeiro, advindos do Estado e da União, para a alimentação escolar com foco nas escolas em processo de retomada das atividades.

Com a proposta de olhar para o presente e construir um futuro mais preocupado com o meio ambiente, a reportagem 7 apresenta uma série de iniciativas promovidas pelas escolas gaúchas para trabalhar a “Educação Ambiental”. O foco central de reportagem é evidenciar a importância da Educação Ambiental nas escolas a partir de temas que vão além de aprender a separar o lixo, mas que tragam para a sala de aula a compreensão e reflexão sobre as mudanças ambientais e o nosso papel como agentes transformadores do meio ambiente. Além disso, a reportagem ressalta uma questão relevante: ciências e geografia são as áreas em que a educação ambiental é comumente discutida, mas a questão climática permeia outras áreas, como português, história e até matemática (Dilly, 2024).

Em relação às práticas de ensino, a reportagem 7 enfatiza algumas iniciativas para trabalhar a Educação Ambiental nas escolas, como: visitas a museus e centros de preservação da natureza, feiras de iniciação científica e projetos de pesquisa, jogos didáticos, construção e interpretação de mapas interativos, instalação de equipamentos de medição climática na escola (ex.: pluviômetro), palestras e oficinas com pesquisadores e outros. De acordo com a Prof^a Bettina Steren – PUCRS, uma das pesquisadoras entrevistadas, o trabalho com a Educação Ambiental desde os primeiros anos da escolarização auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico, de análise e reflexão.

Entretanto, apesar dos movimentos de reconstrução de estruturas físicas das escolas, campanhas de arrecadação de materiais escolares e a movimentação de voluntários em prol das instituições de ensino, a reportagem de número 12 relata que mais de 6,9 mil estudantes estaduais ainda estavam fora de sala de aula, segundo a própria SEDUC-RS. Sete instituições de ensino seguiam sem previsão de retorno, uma delas localiza-se em Porto Alegre, o Colégio Estadual Cândido José de Godói, onde a limpeza ainda não havia iniciado. Segundo a vice-diretora da escola, somente após um segundo ofício encaminhado à SEDUC-RS, houve a destinação de R\$40 mil, que foram utilizados para contratação de uma empresa para limpeza (Zero Hora, 2024)

Apesar dos estudantes terem a alternativa de aulas on-line, muitos não tem acesso à internet (pois os municípios ainda se reestruturam nessas questões), não possuem equipamentos eletrônicos

ou ainda se encontram morando em abrigos. Outra questão que precisa ser analisada pelos órgãos competentes, relatado pela reportagem 12, são os pedidos de transferências de estudantes devido às mudanças de bairros ou municípios pelas famílias, a fim de fugir de possíveis novas enchentes. O que poderemos vivenciar em breve é um abandono de certas regiões e superpovoamento de outras, o que escancara o problema das migrações climáticas.

Considerações finais

Esse estudo realizou um mapeamento acerca das reportagens relacionadas às escolas do RS, em especial, que abordassem discussões voltadas às enchentes que assolaram o estado no mês de maio de 2024. Como uma perspectiva inicial das reportagens, percebe-se um olhar voltado à metrópole gaúcha por parte do veículo de comunicação, mesmo com mais de 95% do RS afetado. É observado, desse modo, um foco principal na região Metropolitana e certo esquecimento das outras regiões afetadas, principalmente pequenos municípios que nem sequer foram mencionados.

No entanto, a partir das reportagens, foi possível traçar um olhar crítico-reflexivo e identificar diferentes estratégias apresentadas para a reestruturação e retomada das escolas. As estratégias foram majoritariamente de ordem financeira e pedagógica.

De maneira geral, a reestruturação das escolas do RS exige uma abordagem holística para melhoria. No que diz respeito ao cenário financeiro, já se percebe uma movimentação intensa em relação a investimentos e busca por recursos adicionais. Exemplos disso podem ser observados nas doações de kits escolares, bem como na utilização de outras ferramentas para arrecadação, como a elaboração de editais de doações. Além disso, também é possível destacar o reforço financeiro do Estado e da União oferecido ao estado do RS, principalmente para o desenvolvimento de propostas focadas em melhorias infraestruturais, que nesse momento são de suma importância para toda a comunidade escolar e demais cidadãos.

No contexto das estratégias pedagógicas, cabe enfatizar a necessidade da formação continuada e do preparo dos professores para lidarem com o cenário pós-enchente. Desenvolver programas de formação continuada para professores se torna fundamental para que os educadores estejam preparados para lidar com situações contemporâneas, principalmente aquelas relacionadas às questões ambientais. Tais processos formativos proporcionam desenvolvimento profissional contínuo e oferecem, ao mesmo tempo, postura mais qualificada a esses professores nesse momento pós-traumático. Contudo, ressaltam-se dois aspectos: o primeiro é que a formação continuada só é eficaz mediante investimento nas escolas para o desenvolvimento de novas práticas; o segundo é a importância da disponibilização de ações que visem ao cuidado com a saúde mental de professores e estudantes, proporcionando momentos de escuta e orientação psicológica.

Além das estratégias mencionadas, existem outras em andamento focadas em diversas áreas da sociedade. Estas incluem melhorias infraestruturais para recuperar aquelas áreas que foram afetadas, mas

também aprimoramento nos sistemas de alertas meteorológico e hidrológico para preverem enchentes com maior precisão; além disso, campanhas educativas para sensibilizar a população sobre medidas de segurança para emergências. Também foi identificado nas reportagens o auxílio contínuo da comunidade e de órgãos públicos de outros estados para a recuperação das áreas afetadas.

Essas estratégias buscam, para além do reparo imediato contra os impactos acarretados pelas enchentes, o fortalecimento da comunidade em geral, para o enfrentamento de novos desafios que estejam relacionados, principalmente, a fatores ambientais.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

AMARAL, R.; RIBEIRO, R.R. Inundação e Enchentes. *In*: TOMINAGA, L.K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. **Desastres Naturais: conhecer para prevenir**. São Paulo: Instituto Geológico, 2009. p. 39-52.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BBC. A cronologia da tragédia no Rio Grande do Sul. **BBC News Brasil**, 11 mai. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1qwp3z77o>. Acesso em: 11 jul. 2024.

COSTA, F. H. R. **Ensino das Mudanças Climáticas: a questão das enchentes no bairro Jardim Botânico na cidade do Rio de Janeiro/RJ**. 2021. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde. Instituto Oswaldo Cruz. 2021.

DILLY, B. Dentro do museu ou em trilha na natureza: como as mudanças climáticas são abordadas em sala de aula. **Zero Hora**, 14 jun. 2024.

GIRARDI, Y. Escola de Guaíba recuperada por fuzileiros navais celebra volta às aulas e Dia da Marinha. **Zero Hora**, 2024.

JACOBSEN, G. Maioria das escolas estaduais não sofreu danos: 144 instituições foram muito afetadas pela enchente. **Zero Hora**, 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

LUNGUI, S. Mapa lançado pelo governo do RS permite consultar situação de escolas estaduais atingidas pela enchente. **Zero Hora**, 2024a.

LUNGUI, S. Após enchente, mais alunos voltam às salas de aula em Porto Alegre. **Zero Hora**, 2024b.

LUNGUI, S. Voluntários realizam mutirão de vistorias em escolas de Canoas atingidas pela enchente. **Zero Hora**, 2024c.

MAGNO, C. L.; COSTA, F. A.; BORBA, G. L. A Educação em Mudanças Climáticas: uma abordagem interdisciplinar. **Holos**, n. 32, v. 4, p. 176-188, 2016.

NEDEL, A.; SAUSEN, T. M.; SAITO, S. M. Zoneamento dos desastres naturais ocorridos no estado do Rio Grande do Sul no período de 1989-2009: granizo e vendaval. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 27, n. 2, p. 119-126, 2012.

NEVES, D. C. **Discurso sobre Desastres Naturais em uma Coleção Didática de Geografia**. Dissertação (Mestrado). 2018. Instituto de Geociências. Universidade Estadual de Campinas. 2018. 131p.

OLIVEIRA, R. Na educação, recomeço passa por campanha de doação de material escolar. **Zero Hora**, 2024a.

OLIVEIRA, R. Mais 14 mil kits de material escolar serão doados na próxima semana para a campanha Mochila Cheia. **Zero Hora**, 2024b.

RECKZIEGEL, B. W; ROBAINA, L. E. S. Desastres Naturais no Estado do Rio Grande do Sul no Período de 1980 a 2005: Enchentes e Enxurradas. In: II SIBRADEN. **Anais...**, São Paulo: Santos, 2007.

RIGHI, E.; ROBAINA, L. E. S. Enchentes do Rio Uruguai no Rio Grande do Sul entre 1980 e 2005: uma análise geográfica. **Sociedade & Natureza**, v. 22, p. 35-54, 2010.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Casa Militar - Subchefia de Proteção e Defesa Civil. Secretaria de Comunicação. Boletim com números atualizados até as 12h desta quarta-feira (27/9). **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**, 27 set. 2023. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/12h-apos-identificacao-de-corpo-chega-a-50-o-numero-de-mortos-nas-enchentes-do-vale-do-taquari>. Acesso em: 07 jul. 2024.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Casa Militar - Subchefia de Proteção e Defesa Civil. Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS – 10/7. **Defesa Civil – Secretaria de Comunicação**, 2024a. Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-10-7>. Acesso em: 10 jul. 2024.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria de Educação - SEDUC. Boletim com a situação das escolas da Rede Estadual do RS – 11/5. **Assessoria de Comunicação SEDUC**, 13 mai. 2024b. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/boletim-com-a-situacao-das-escolas-da-rede-estadual-do-rs-11-5>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SANDER, I. Em visita ao RS, ministro da Educação vistoria escola e recebe demandas de municípios e instituições. **Zero Hora**, 2024a.

SANDER, I. Prefeitura de Porto Alegre publica edital que permite doações a escolas municipais atingidas pela enchente. **Zero Hora**, 2024b.

SANDER, I. Escolas pré-fabricadas: conheça o modelo que pode ajudar a recuperar instituições destruídas no RS. **Zero Hora**, 2024c.

SANDER, I. Escolas atingidas pela enchente receberão nova remessa de móveis em julho. **Zero Hora**, 2024d.

UNESCO. **Mudança climática em sala de aula: curso da UNESCO para professores secundários sobre educação em mudança climática e desenvolvimento sustentável (EMCDS)**. 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000229737>. Acesso em: 07 jul. 2024.

ZANCHETTIN, L. Aulas são retomadas nesta terça-feira em oito escolas de Ensino Fundamental de Canoas. **Zero Hora**, 17 jun. 2024.

ZERO HORA. Mais de 6,9mil estudantes estão sem aulas um mês após enchente inundar escolas. **Zero Hora**, 2024.